

# **MERCADO DE TRABALHO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ NA PERSPECTIVA DA RAÇA E GÊNERO: O CASO DAS TRABALHADORAS DO MERCADO MUNICIPAL**

Eliã Lopes Pimenta Machado<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tratará os desafios e disparidades de gênero e raça vivenciados pelas mulheres trabalhadoras em um ambiente majoritariamente masculino no Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes, desafios que somam também à raça, que também é um elemento conflitante presente no cotidiano dessas mulheres trabalhadoras, ao passo que identificamos que algumas dessas mulheres sofrem também pela cor. Como objetivo pretende-se explicitar e entender as funções exercidas pelas mulheres e os tipos de relação interpessoal em relação a diferenças de raça e gênero. Essas relações revelam a forma de ser da sociedade, que oprime e agride grupos e classes, no trabalho em questão, as mulheres. Ademais, buscamos também dar ênfase nas discussões sobre o empreendedorismo feminino, trazendo dados. Para tanto, tivemos por metodologia o uso de etnografia, observação do lócus do objeto de estudo, além de entrevistas abertas com algumas mulheres trabalhadoras do objeto, além de contar com um breve referencial teórico.

**Palavras-chave:** Desigualdade de gênero; Raça; Trabalho feminino.

**ABSTRACT:** This work will address the challenges and disparities of gender and race experienced by women workers in a mostly male environment in the Municipal Market of Campos dos Goytacazes, challenges that also add to race, which is also a conflicting element present in the daily lives of these women workers, while that we identified that some of these women also suffer because of their color. The objective is to explain and understand the functions performed by women and the types of interpersonal relationships in relation to race and gender differences. These relationships reveal the way society is, which oppresses and attacks groups and classes, in the work in question, women. Furthermore, we also seek to emphasize discussions about female entrepreneurship, providing data. To this end, our methodology was the use of ethnography, observation of the locus of the object of study, in addition to open interviews with some women workers at the object, in addition to a brief theoretical framework.

**Keywords:** Gender inequality; Race; Women's work.

**RESUMEN:** Este trabajo abordará los desafíos y disparidades de género y raza que viven las trabajadoras en un ambiente mayoritariamente masculino en el Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes, desafíos que también se suman a la raza, que también es un elemento conflictivo presente en la vida cotidiana de estas. trabajadoras, mientras que identificamos que algunas de estas mujeres también sufren por su color. El objetivo es

---

<sup>1</sup> Eliã Lopes Pimenta Machado / Mestranda em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (PPGDAP - UFF) / eliapimenta2016@gmail.com

explicar y comprender las funciones que desempeñan las mujeres y los tipos de relaciones interpersonales en relación a las diferencias de raza y género. Estas relaciones revelan cómo es la sociedad, que oprime y ataca a grupos y clases, en el trabajo en cuestión, a las mujeres. Además, también buscamos enfatizar las discusiones sobre el emprendimiento femenino, aportando datos. Para ello nuestra metodología fue el uso de la etnografía, la observación del locus del objeto de estudio, además de entrevistas abiertas a algunas trabajadoras del objeto, además de un breve marco teórico.

**Palabras clave:** Desigualdad de género; Carrera; Trabajo de mujeres.

## INTRODUÇÃO

A inserção e expansão das mulheres no mercado de trabalho tem ganhado relevância nos estudos acadêmicos como resultado dos movimentos de resistência. Nas últimas décadas a porcentagem de mulheres economicamente ativas têm aumentado graças ao impulsionamento dos movimentos políticos e sociais ocorridos a partir da década de 1960, a estagnação econômica, as mudanças na estrutura de emprego estabelecidas pelo Brasil na década de 1980 e outros, contribuíram para a participação da mulher no mercado de trabalho.

Esses movimentos mudaram os padrões culturais e econômicos da época, dando acesso mais ampliado da escolarização às mulheres e a participação direta no mercado de trabalho. Contribuindo também para queda da taxa de fecundidade devido à adoção de diferentes métodos contraceptivos, além de outras mudanças sociais e políticas (BRUSCHINI; LOMBARDI, 1996 apud MAIA, 2020).

Ainda que as mulheres estejam ocupando mais espaços nos setores em que homens predominam, a desigualdade de gênero nas relações de trabalho é bastante visível. O relatório "When Women Thrive" relata que 40% da força do mercado de trabalho no mundo é do sexo feminino, todavia apenas 29% dessas mulheres ocupam as vagas sênior e 23% são executivas. A liderança feminina com voz ativa no setor empresarial brasileiro possui um número reduzido (Freitas, 2018).

As mulheres brasileiras, apesar de alcançarem o maior índice de grau de escolaridade, encontram-se na base da pirâmide no que tange aos recursos financeiros que são destinados por sua atuação profissional. Dessa forma, numa escala local, essa realidade se encontra nas relações de trabalho vivenciadas pelas mulheres no Mercado Municipal de Campos dos Goytacazes.

## MATERIAL E MÉTODOS

O objetivo deste trabalho é entender e averiguar como as mulheres e mulheres pretas trabalhadoras do Mercado Municipal se relacionam mesmo tendo evidências do racismo em nossa sociedade constantes e a predominância do gênero masculino no local de trabalho.

Este trabalho consiste em uma etnografia que caracteriza-se como um estudo descritivo, como apontam diversos autores: Goldman (2003); Silva (2009); Montoya (2012). Com isso, visitas foram feitas de forma constante no objeto de estudo com muita cautela, que é a chave para um trabalho etnográfico. Além da averiguação em campo, foram feitas entrevistas com as mulheres trabalhadoras com muita cautela, que é a chave para um trabalho etnográfico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa de campo, nos possibilitou a averiguar como as mulheres que trabalham no local estudado, se sentem trabalhando no local, uma vez que é evidência que a predominância é do gênero masculino e racismo que é constante em nossa sociedade. Diante da pesquisa, averiguamos também uma maior parcela de mulheres pretas neste local de trabalho, principalmente em trabalhos ligados à alimentação, servidão, cozinha e limpeza.

A maioria das mulheres pretas não conseguiram ao mínimo conceder um minuto de conversa por conta do trabalho pesado em cozinhas, nas bancas de servidão e por serem constantemente vigiadas por possíveis patrões. Com a etnografia, pode-se constatar, de acordo com depoimentos colhidos de, respectivamente, oito mulheres um embaraço e desconforto de terem sua sexualidade afetada em local de trabalho e por vezes colocadas como empecilhos. Ademais, a pesquisa nos levou a constatar que mesmo as mulheres ganhando seus devidos espaços no mercado de trabalho, existe uma barreira que a sociedade patriarcal insiste em fomentar. A não ser que a mulher esteja trabalhando em seu “devido” local, isto é, na cozinha de uma lanchonete, servindo um refrigerante, limpando a sujeira que clientes fizeram em balcão, ela está apta ao trabalho, mas a mesma que é dona de uma peixaria, *hortifruti* e outros que não seja para servir, deve deixar para que o “marido” tome rédeas.

De acordo com Franco (2014), quando falamos em empreendedorismo feminino devemos entender que o mesmo obtém relação íntima com a independência e sustentabilidade financeira. O autor ainda aborda que a desigualdade de gênero é limitadora e a mesma exclui as mulheres no mercado de trabalho e por conta disso a preferência executável será, o trabalho autônomo com desejos de derrubar as barreiras de gênero e ter enfim a autonomia. (FRANCO, 2014).

Em relação à questão da independência, o Sebrae (2017) relatou que o empreendedorismo é o lugar que muitas delas encontram a tal e também a inserção no mercado. Mas de acordo com dados deles, a desigualdade também se aqui se encontra uma vez que [...] as donas de negócio ganham 22% a menos que os homens, além delas liderarem os negócios de pequeno porte, enquanto os homens predominam nos empreendimentos maiores. (SEBRAE, 2017). Foi em 2014 que obteve-se uma alta nos empreendimentos por necessidade no Brasil, e em 2017 aumentou para 40%, concomitantemente com o aumento da taxa de desemprego no Brasil. (SEBRAE, 2019). Uma vez citado o empreendedorismo por necessidade. Nassif (2009) relata que o mesmo identifica-se como novos negócios (NASSIF, 2009).

Neste ponto, podemos afirmar que a desigualdade, seja de gênero ou raça precisa-se sempre está em discussão para que enfim consigamos que todas as mulheres e também as mulheres pretas ocupem que a sociedade patriarcal insiste que não são que as mesmas devem conquistar.

Outro fator que deve ser apontado é que a maior incorporação das mulheres negras está no setor dos serviços domésticos, este é mais um traço da desvantajosa situação em que se encontram as negras neste país. Pinto (2006) aponta a realidade socioeconômica desfavorável, (devido ao estado de pobreza das famílias), em que vive a população negra no Brasil; ou seja, as meninas negras deixam de estudar, para ajudar na renda familiar, atuando em trabalhos domésticos ou desvalorizados.

## **CONCLUSÕES**

Diante da nossa pesquisa de campo enfrentamos muitos desafios para executarmos nosso trabalho. Barreiras como o receio das mulheres abordarem o assunto e até mesmo o próprio machismo como empecilho à realização do trabalho visto que no grupo de trabalho é composto por uma mulher.

Conseguimos que o trabalho nos possibilitasse ampliar nossa compreensão sobre problemas tão atuais e inerentes à sociedade. Portanto, almejamos que o presente trabalho possa servir como base concreta tendo em vista o relato do cotidiano das mulheres e mulheres presente no mercado municipal de Campos dos Goytacazes para ações que buscam mais equidade e respeito numa sociedade extremamente misógina, machista e racista.

## **REFERÊNCIAS**

FRANCO, M. M. S. **Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas. VIII EGEPE**, 2014.

FREITAS, Tainá. **Mulheres empreendedoras ascendem mas falta confiança(dos outros)**. Start se. 2018 <<https://www.startse.com/noticia/empreendedores/mulheres-emprenndedoras-empreendedorismo-feminino>> Acesso em: 06 mar 2020.

GOLDMAN, Márcio. **“Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos.”** Etnografia, antropologia e política e, Ilheus, Bahia”. **Revista de Antropologia**, v.46, N.2, São Paulo 2003.

MAIA, Katy; LIRA, Sachiko Araki. **A mulher no mercado de trabalho**. IPEA. Disponível em:<[www.ipea.gov.br/seminários/artigo11](http://www.ipea.gov.br/seminários/artigo11)>. Acesso em 11 jul 2020.

MONTOYA, U. U. **O que é fazer etnografia para os antropólogos**. Universidade Federal da Bahia, Bahia, Abril 2012.

NASSIF, V. M. J. GHOBIL, A. N. AMARAL. D. J. de. **Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil. Pensamento e Realidade, São Paulo**, Ano XII, v. 24, n. 1, 2009.

PINTO, Giselle. **Situação das mulheres negras no mercado de trabalho: uma análise dos indicadores sociais**. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, v. 14, 2006.

SEBRAE. Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional. Relatório Executivo 2017-**Empreendedorismo no Brasil**. Global Entrepreneurship Monitor, 2017.

SEBRAE. Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional. Relatório Especial-**Empreendedorismo feminino no Brasil**. 2019.

SILVA, H. R. S. **A situação etnográfica: Andar e ver**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n.32, p. 171-188, jul./dez. 2009.

### **Agradecimentos**

Agradeço a educação pública por me acompanhar desde minha educação básica e hoje continuar comigo na conquista do mestrado que estou cursando. A CAPES pelo fomento à pesquisa e ao meu programa de mestrado PPGDAP - UFF por todo apoio.